

Saturnino guarda seu relatório a sete chaves

MONICA WEINBERG

BRASÍLIA— O senador Saturnino Braga (PSB-RJ), assustado com o mundaréu de curiosos que quer colocar a mão no relatório sobre o caso da violação do painel eletrônico, tomou precauções para mantê-lo em sigilo seguro. Com boa parte do texto já digitada no computador, Saturnino convocou a ajuda de um técnico em análise de sistemas para que ele lhe desse dicas de como se defender da ação de **hackers**.

Bem menos crédulo no gênero humano do que antes de se tornar relator do caso, o senador carioca também abandonou a velha prática de deixar suas idéias anotadas com caneta em folhas trancadas no armário do gabinete. Como um cão de guarda, Saturnino carrega agora os papéis em sua mala e os leva com ele, para o

hotel onde se hospeda em Brasília ou para o apartamento do Leblon, no Rio. “Não quero que o relatório tenha o mesmo destino do painel — a violação”, diz.

A pressão sobre o senador vem apertando com a aproximação da data da divulgação do relatório, dia 17. Ontem, ele recebeu quatro deputados e oito prefeitos de cidades vizinhas ao Distrito Federal. Suplicavam para que poupasse o mandato de José Roberto Arruda (sem partido-DF). Outros quatro senhores bateram à porta do gabinete, dando voz a 183 organizações da Bahia e advogando em prol de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Na semana passada, Saturnino recebeu de uma caravana de 16 deputados estaduais da Bahia, simpáticos a ACM, um apelo emocionado: “Não casse a Bahia”.

Nos corredores do Senado,

os colegas contrários à cassação de ACM e Arruda mantêm uma política de boa vizinhança com o relator, embora os sorrisos trocados sejam visivelmente mais amarelos do que os de praxe. Dia desses, ele e ACM cumprimentaram-se com certo constrangimento no plenário. Saturnino até brinca com a nova condição que a confecção do relatório lhe conferiu: “Sei que teve gente feliz com o acidente do final de semana”, diz referindo-se às feridas na boca causadas por um pequi.

A pressão das ruas também invadiu a até então pacata caixa de entrada de seu correio eletrônico com mais de 5.000 recados a favor da cassação dos senadores. Pressão **ad vivo**, contundente, Saturnino sente quando está no Rio de Janeiro. Por isso até mudou a rotina e não foi para casa no último fim de semana.